

A presença de Paulo Freire nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação de universidades comunitárias do sul do Brasil

Paulo Freire's presence in Stricto Sensu postgraduation programs in the educational area from Southern Brazilian Universities
La presencia de Paulo Freire en los Programas de Posgrado Stricto Sensu en Educación de las universidades comunitarias del sur de Brasil

MÔNICA TESSARO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-3606>

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Educação
Joaçaba, SC, Brasil

FERNANDA DOS SANTOS PAULO

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Educação
Joaçaba, SC, Brasil

Resumo: Objetiva-se identificar e analisar o tipo de presença de Paulo Freire nas pesquisas defendidas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da Educação, das Universidades Comunitárias que integram o sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Trata-se de um estudo qualitativo bibliográfico, cuja amostra é representada por 119 trabalhos vinculados a 10 universidades comunitárias. Para análise dos dados, utilizou-se da pedagogia crítica com base na hermenêutica-dialética. A presença freiriana é representada por dois tipos: teórico-metodológica e teórico-conceitual.

Palavras-chave: Pós-graduação. Paulo Freire. Pesquisa.

Abstract: *This study aims to identify and analyze the type of Paulo Freire's presence in reasearches that were defended in stricto sensu postgraduation programs in the educational area from universities that belong to Catarinense's Association of Educational Foundations. It is a qualitative and bibliographic study. Its sample is represented by 119 reasearches that are linked to 10 universities. Critical pedagogy and dialectical hermeneutic processes were adopted for the data analysis. It considers that Freire's presence has been divided into two types: theoretical and methodological type besides theoretical and conceptual one.*

Keywords: *Postgraduation. Paulo Freire. Research.*

Resumen: *El objetivo es identificar y analizar el tipo de presencia de Paulo Freire en las investigaciones defendidas en los Programas de Posgrado Stricto Sensu en el área de Educación de las Universidades Comunitarias que integran el sistema de la Asociación Catarinense de Fundaciones Educativas. Se trata de un estudio cualitativo bibliográfico, cuya muestra es representada por 119 trabajos vinculados a 10 universidades comunitarias. Para el análisis de los datos fue utilizada la pedagogía crítica de base hermenéutica-dialéctica. La presencia freiriana es representada por dos tipos: teórico-metodológica y teórico-conceptual.*

Palabras clave: *Posgrado. Paulo Freire. Investigación.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva identificar e analisar o tipo de presença de Paulo Freire nas pesquisas defendidas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da Educação (PPGEs) das Universidades Comunitárias que integram o sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) situadas no estado de Santa Catarina. Tomamos como ponto de partida a constatação histórica e atual do legado freiriano para o campo educacional, sem deixarmos de considerar a necessidade de aprofundamento teórico-crítico acerca da sua contribuição no embasamento de pesquisas acadêmicas.

Segundo as contribuições de Gamboa e Gerbasi (2014), são poucas as pesquisas que dialogam sobre a presença das ideias freirianas no campo da pós-graduação. Paulo (2018) corrobora ao nos alertar sobre a escassez de publicações envolvendo a teoria freiriana no campo do ensino superior. Por conta disso, realizamos uma busca bibliográfica, na qual endossamos a escassez de estudos acerca dessa temática. A título de ilustração, apresentamos os estudos localizados que tratam sobre a presença freiriana em PPGEs.

O estudo de Hammes, Hammes e Zitkoski (2021, p. 868) aponta que as pesquisas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de uma universidade do estado do Rio Grande do Sul encontram respaldo na teoria freiriana “para desenvolver aprofundamentos, qualificando sua prática de gestão da ação educativa ou encontram sustento para melhorar a gestão das redes e das políticas de educação.” Já a pesquisa de Bertolin e Bohr (2020) investigou a presença do pensamento freiriano referente ao diálogo, à autonomia e à contextualização do saber nas práticas educacionais docentes no contexto da educação superior semipresencial e inferiu que, apesar de localizar evidências freirianas nesse contexto, existem fragilidades, principalmente, no que diz respeito às relações dialógicas que possibilitam à humanização e transformação da educação por meio da práxis educativa dos sujeitos.

O que se sabe sobre a presença de Paulo Freire, no campo da educação superior, é que esteve a serviço da emancipação das classes subalternas, defendia “que as ações orientadas para a eliminação da opressão somente poderiam decorrer

da atuação dos oprimidos.” (BEISIEGEL, 2018, p. 13). Nas análises tecidas por Freire (2014) acerca dos antagonismos entre as duas concepções de educação, uma bancária a serviço da dominação e outra problematizadora que serve à libertação, é possível presumir a posição do autor quanto aos objetivos das instituições de ensino superior: primeiro, romper com esquemas verticais superando a contradição educador-educando; segundo, servir à libertação estimulando o exercício da práxis sobre a realidade concreta buscando a transformação social, portanto, cita a importância do compromisso popular da educação superior.

Essas análises podem ser confirmadas no documento intitulado *O compromisso popular da universidade* (FREIRE; NOGUEIRA; MAZZA, 1986) no qual o autor analisa, especificamente, as questões da educação superior provocando reflexões sobre o engajamento do projeto político-pedagógico da universidade dentro daquele contexto social (final da década de 1980 e início de 1990) em que estava inserido. Nesse sentido, entre os apontamentos, destacamos a necessidade de se estabelecer “[...] critérios e ações mais concretas com relação à Extensão Universitária e às suas articulações com a sociedade. Apontava ainda para a necessidade de interação contínua das práticas de ensino, pesquisa e extensão.” (FREIRE; NOGUEIRA; MAZZA, 1986, p. 3).

Em linha com essas observações, no documento citado, Freire, Nogueira e Mazza (1986) tratam do papel político da universidade comprometida com o povo. Portanto, sob a ótica freiriana, falar da educação superior é falar de um tema substantivamente político, significa dizer, que é preciso considerar as demandas das camadas populares e as decisões e as condições tomadas para respondê-las. Em uma entrevista recente, sobre as contribuições do legado de Paulo Freire para a educação, Freire, Braga e Ariovaldo (2021, p. 10) trataram, especificamente, sobre a educação superior, nela reconhecem o trabalho freiriano especialmente na área da “formação de docentes para ensinar nos cursos superiores [...]”. Os referidos autores, consideram que a temática formação de professores ainda é um inédito viável que deve ser fortalecido nas universidades.

Nessa mesma linha, para Romão (2013) o ethos freiriano na educação superior perpassa duas frentes de discussões, a saber: a primeira, trata sobre o papel das universidades no processo de conscientização e de emancipação dos oprimidos; a segunda, questiona sobre o papel dos intelectuais nesse processo. Ambas foram caracterizadas por críticas, tanto ao ensino tradicional, quanto ao neoliberalismo, constituindo-se numa tentativa de superação do corporativismo e do mercantilismo, que assombram as universidades populares.

A proposta de universidade popular na perspectiva freiriana situa-se na “inovação institucional e curricular, no universo da diversidade e da valorização do pensamento [...] da construção de uma sociedade baseada na justiça social e na equidade.” (ROMÃO, 2013, p. 101). Nessa mesma linha, ainda que não se insira no universo das universidades populares, as universidades que integram o sistema ACADE se constituíram devido às iniciativas da comunidade e, ainda, tem no perfil socioeconômico dos seus alunos, trabalhadores e/ou filhos de trabalhadores oriundos das classes populares.

As chamadas universidades comunitárias referem-se a um modelo público não estatal, que se enquadram no artigo 242 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Segundo os dados da pesquisa de Paim e Yamaguchi (2015), até a década de 1950 o estado de Santa Catarina não possuía nenhuma universidade, só em 1962 que a Universidade Federal de Santa Catarina foi oficialmente instalada no estado, contudo, as regiões interioranas sofriam devido à falta de oportunidade de acesso aos cursos superiores. Devido à pressão da comunidade, em meados de 1974, foi criada a ACADE, “pensada como entidade capaz de congrega e integrar as fundações educacionais na busca do fortalecimento, ordenação, articulações e planejamento de um sistema de ensino superior regionalizado.” (PAIM; YAMAGUCHI, 2015, p. 14).

Com o sistema ACADE, as primeiras universidades comunitárias foram criadas pelos poderes públicos municipais como resposta às necessidades locais, o que possibilitou o desenvolvimento social e econômico do estado, a segunda contribuição está relacionada ao processo de construção do conhecimento e ao tripé ensino-pesquisa-extensão. E, ainda, Paim e Yamaguchi (2015, p. 3) mostram o compromisso social das universidades comunitárias, no qual destacam a importância “da relação do ensino com a aprendizagem num processo de humanização do conhecimento, na medida em que se propõe a compartilhar os conhecimentos produzidos com a comunidade.”

Segundo Campos (2020), os fundamentos teórico-metodológicos freirianos no campo da educação superior, nos permitem compreender a necessidade de formar pessoas engajadas socialmente, para a autora

não basta à universidade investigar e problematizar a estrutura e a organização social ultraconservadora e os propósitos das políticas educacionais subjacentes a esse projeto de sociedade, mas é preciso que os profissionais da educação básica participem desse movimento. (CAMPOS, 2020, p. 3).

Argumentamos, nesse sentido, a superação do isolamento e do distanciamento da universidade, especialmente dos PPGEs, e seu entorno – as instituições de educação básica. Nos termos propostos por Freire (2014; 2015),

compreendemos que o compromisso da universidade reside na integração dos saberes do povo com os saberes acadêmicos de modo a não limitar os sujeitos participantes da pesquisa a meros objetos dela.

A partir dessas reflexões iniciais, organizamos este texto em três partes, a saber: a primeira apresenta o caminho metodológico do estudo. A segunda explicita os principais resultados nos quais identificamos e analisamos o tipo de presença de Paulo Freire nas pesquisas desenvolvidas nos PPGEs das universidades que compuseram nossa amostra e, finalmente, na terceira etapa, evidenciamos as principais análises epistemológicas geradas neste estudo.

CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, realizada em teses e dissertações publicadas em bibliotecas digitais dos PPGEs vinculadas às universidades comunitárias que integram o sistema ACAFE. Foram selecionadas publicações por meio do uso dos seguintes descritores: Paulo Freire; Pedagogia Freiriana. No recorte temporal dos últimos 20 anos (2000 a 2020).

Estudos dessa natureza buscam desvelar dados passados e/ou registros realizados por pesquisas anteriores com vistas a amparar o pesquisador na compreensão do seu tema/problema, tendo como objetivo, contribuir com o avanço do conhecimento (GIL, 2008). E, para análise dos dados, utilizamos a perspectiva da pedagogia crítica com base na hermenêutica dialética de Paulo Freire (MARAFON, 2001; BOMBASSARO, 2018; PAULO, 2018), isto é, buscamos a interpretação dos núcleos conceituais enquanto um processo compreensivo e analítico.

Apresentaremos um mapeamento sobre os temas tratados (núcleos conceituais) partindo das seguintes problematizações: Quais são as categorias e conceitos de Paulo Freire mais utilizados nas teses e dissertações defendidas nos PPGEs das universidades que integram o sistema ACAFE? Qual tipo de presença de Paulo Freire nas teses e dissertações defendidas nos PPGEs das universidades que integram o sistema ACAFE?

Desta forma, iniciamos apresentando na tabela 1, as 16 (dezesseis) universidades comunitárias que integram o sistema ACAFE.

Tabela 1 - Universidades Comunitárias que integram o sistema ACADE

Nome	Sigla	Local
Universidade Regional de Blumenau	FURB	Blumenau
Centro Universitário de Brusque	UNIFEBE	Brusque
Centro Universitário Barriga Verde	UNIBAVE	Orleans
Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	UNIDAVI	Rio do Sul
Católica de Santa Catarina	CATÓLICA SC	Jaraguá do Sul
Universidade do Planalto Catarinense	UNIPLAC	Lages
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	Criciúma
Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE	Joinville
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	Itajaí
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Florianópolis
Universidade do Contestado	UnC	Mafrá
Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	Joaçaba
Universidade Comunitária da Região De Chapecó	UNOCHAPECÓ	Chapecó
Centro Universitário Municipal de São José	USJ	São José
Universidade do Alto Vale do Rio Do Peixe	UNIARP	Caçador
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	Tubarão

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

O levantamento dos dados de pesquisa bibliográfica foi realizado entre os meses de maio a agosto de 2021, diretamente no *site* das universidades comunitárias. Das 16 (dezesseis) universidades, 10 (dez) possuem PPGEs; dessas, cinco possuem o curso de Mestrado Acadêmico em Educação (ME), quatro possuem os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico (ME/DO) em Educação e uma possui o curso de Mestrado Profissional (MP/DP) em Educação Básica. Na tabela 2, apresentamos essa caracterização.

Tabela 2 - Universidades que possuem PPG na área da educação

Universidade	ME	ME/DO	MP	MP/DP
FURB		X		
UNIPLAC	X			
UNESC	X			
UNIVILLE	X			
UNIVALI		X		
UDESC		X		
UNOESC		X		
UNOCHAPECÓ	X			
UNIARP			X	
UNISUL	X			
Total	05	04	01	00

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

De acordo com a normativa do Ministério da Educação (BRASIL, 2009, p. 31), a oferta de cursos de Mestrado Profissional tem como objetivo “aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos de utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação.” No que diz respeito aos cursos de mestrado e doutorado acadêmico, esses têm como ênfase o tripé ensino-pesquisa-extensão, visam, especificamente, o preparo dos profissionais para a atuação na docência superior e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Contudo, para Santos et al. (2019, p. 942),

dizer que o MP está voltado para o serviço ao passo que o MA está voltado para o ensino e a pesquisa, como preconizam a legislação e os discursos mais comuns sobre o tema, torna-se algo desprovido de sentido, na medida em que uma e outra modalidades, acadêmica e profissional, preservam no horizonte de sua finalidade a formação.

Sem a pretensão de esgotar essa discussão, partimos da premissa de que os cursos de MA e MP devem se organizar para cumprir as funções que lhes são atribuídas: a formação pessoal e profissional, sem deixar de considerar a produção do conhecimento e a dissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Seguimos explorando os dados da pesquisa com a utilização dos descritores: Paulo Freire; Pedagogia Freiriana, no localizador da biblioteca digital das dez universidades comunitárias, dos 2.218 (dois mil duzentos e dezoito) trabalhos,

defendidos e publicados no *site* dos PPGEs até o dia 10 de maio de 2021, localizamos 182 (cento e oitenta e dois) que citaram Paulo Freire no título e/ou no resumo da pesquisa.

Na tabela 3, podemos observar a distribuição desse número de trabalhos em cada um dos respectivos PPGEs e as temáticas das pesquisas.

Tabela 3 -Trabalhos que utilizam Paulo Freire

Universidade	Trabalhos defendidos (teses e dissertações)	Número de trabalhos que citam Paulo Freire
FURB	457	24
UNIPLAC	250	26
UNESC	271	30
UNIVILLE	110	21
UNIVALI	334	22
UDESC	169	09
UNOESC	285	31
UNOCHAPECÓ	112	16
UNIARP	116	01
UNISUL	114	02
Total	2.218	182

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Diante deste número de trabalho localizados, optamos por reduzir nossa amostra, sendo assim, criamos como critério de inclusão pesquisas que citavam cinco ou mais obras de Paulo Freire. Com esta opção, chegamos a um total de 119 (cento e dezenove) trabalhos selecionados para compor nossa amostra que juntas somam um total de 423 citações de 13 obras freirianas, conforme representação na tabela 4.

Tabela 4 - Obras freirianas mais citadas entre as pesquisas que compuseram a amostra

Obras de Paulo Freire mais referenciadas	Número de citação
1) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (2015)	94
2) Pedagogia do oprimido (2014)	79
3) Educação como prática da liberdade (1967)	51
4) A importância do ato de ler: em três artigos que se completam (1989)	33
5) Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido (1992)	25
6) Educação e mudança (2020)	25
7) Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000)	22
8) Extensão ou comunicação? (2019)	19
9) Política e educação (2001)	19
10) Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire (1979)	19
11) A Educação na cidade (1991)	14
12) Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar (1997)	12
13) Ação cultural para a liberdade (1981)	11
Total	423

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Na tabela 5, apresentamos os nove núcleos conceituais que emergiram do processo analítico deste artigo.

Tabela 5 - Núcleos conceituais que emergiram do processo analítico

Núcleos conceituais mais citados entre os trabalhos	Número de trabalhos
1) Práticas Pedagógicas	36
2) Formação de professores	19
3) Educação Popular	14
4) Educação Ambiental	13
5) Alfabetização	11
6) Educomunicação	8
7) Currículo	7
8) Processo de Ensino e Aprendizagem	6
9) Educação de Jovens e Adultos (EJA)	5
Total	119

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Devido ao grande número de trabalhos selecionados para caracterizar os principais núcleos conceituais de Paulo Freire, optamos pela não citação dos mesmos, apenas das obras freirianas mais citadas, as quais serviram como base para a discussão e a análise dos dados. Indicamos, ainda, que os conceitos apresentados na tabela 5 estão apresentados na próxima seção. Após o processo de leitura e aproximação com os 119 (cento e dezenove) trabalhos, na tabela 6, apresentamos os dados que caracterizam qual o tipo de presença de Paulo Freire nas teses e dissertações defendidas nos PPGEs das universidades que integram o sistema ACAFE.

Tabela 6 - O tipo de presença de Paulo Freire nas teses e dissertações

Tipo de presença	Número de trabalhos
Presença teórico-metodológica	23
Presença teórico-conceitual – diálogo com outros autores	96

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Das 119 (cento e dezenove) pesquisas, selecionadas para compor nossa amostra, 19,32% (n=23) utilizaram Paulo Freire como referência teórico-metodológica, 80,68% (n=96) utilizaram Paulo Freire em diálogo com outros autores, por isso, a presença freiriana nessas pesquisas foi caracterizada como teórico-conceitual.

DISCUSSÕES E ANÁLISES

A partir dos dados desta pesquisa, optamos em trabalhar com dois blocos de análise: no Bloco A, discutiremos os dados relacionados aos núcleos conceituais de Paulo Freire presentes nas teses e dissertações dos PPGEs vinculados às universidades comunitárias que integram o sistema ACAFE. No Bloco B, iremos refletir sobre o tipo de presença de Paulo Freire nas respectivas pesquisas.

Bloco A: núcleos conceituais de Paulo Freire presentes nas dissertações e teses

Partido do pressuposto da interdisciplinaridade das obras freirianas, vamos traçar análises a partir da interpretação dos principais núcleos conceituais presentes nas dissertações e teses que estão compondo nossa amostra, a saber: 1) práticas

pedagógicas; ii) formação de professores; iii) educação popular; iv) educação ambiental; v) alfabetização; vi) educomunicação; vii) currículo; viii) processo de ensino e aprendizagem; iv) EJA.

Nesse sentido, vamos reunir argumentos das obras freirianas que colaboram na compreensão de cada um desses núcleos.

i) práticas pedagógicas: este núcleo conceitual simboliza a responsabilidade ética do *quefazer* docente enquanto uma prática essencialmente humana (FREIRE, 2014, 2015). Para Freire (2015, p. 24), falar de práticas pedagógicas requer “a reflexão crítica sobre a prática [...]”. Ou seja, as práticas pedagógicas na perspectiva freiriana não envolvem apenas os aspectos cognitivos e, sim, a relação social do homem com seu contexto, símbolos e demais sujeitos co-partícipes do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as pesquisas que tratam sobre este núcleo conceitual tiveram por objetivo compreender o processo teórico-prático-crítico das práticas pedagógicas docentes, visto que essa atividade é compreendida como um ato político. Sendo assim, o diálogo serviu como base para sustentar as reflexões e a produção do conhecimento desenvolvido.

ii) formação de professores: Para Freire (2014), a formação docente é um processo permanente, encarado como uma necessidade pedagógica e como uma ação política. Nesse sentido, nas palavras do autor, a formação permanente se funda “[...] na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida.” (FREIRE, 1997, p. 11). E, ainda, na perspectiva freiriana, a formação dos professores deve partir da compreensão cultural acerca do seu papel no processo de libertação e reconstrução social (FREIRE, 1989).

Seguindo essas indicações, as pesquisas que tinham como objeto central o tema da formação docente, em sua maioria, trataram sobre a formação em serviço dos professores. Duas proposições ganham destaque nessa modalidade: i) os cursos de curta duração e, ii) a formação continuada de modo permanente, de maneira a proporcionar espaço-tempo no contexto escolar para que os profissionais possam refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Em linhas gerais, localizamos, por meio das pesquisas selecionadas para compor nossa amostra, críticas tecidas acerca das propostas de formação que se desenvolvem através de cursos de curta duração. Assim, entre os indicativos das pesquisas, destaca-se a necessidade de priorizar a reflexão individual e do coletivo escolar sobre as práticas pedagógicas dos docentes de modo permanente.

iii) educação popular: este núcleo conceitual é central nas obras freirianas e tem como objetivo fundamental “[...] através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão.” (FREIRE, 2019, p. 39). Portanto, uma das tarefas da educação popular “[...] ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza.” (FREIRE, 1992, p. 64).

Nesses termos, as pesquisas que tratam sobre a educação popular apresentaram discussões teórico-críticas acerca da concretização desse tema na educação pública, ou seja, tecem reflexões sobre as situações-limites que devem ser enfrentadas pelas escolas para a construção de um inédito viável, isto é, de uma sociedade mais justa e igualitária.

iv) educação ambiental: este é um núcleo conceitual ainda pouco explorado pelas pesquisas, tanto no que se refere à educação ambiental, quanto no que se refere à formação docente nessa perspectiva. Contudo, localizamos nas obras freirianas, a relação homem-mundo e a responsabilidade ética dos seres humanos na transformação do mundo. Essas concepções contribuem para a compreensão da educação ambiental no sentido de desvelar “[...] uma Ética de Responsabilidade das pessoas entre si e no uso dos bens naturais [...], em prol da sustentabilidade no mundo: um outro mundo possível, onde as relações e ações se pautem pela busca permanente do equilíbrio ecológico dinâmico para a vida com qualidade.” (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p. 93).

Freire (1992, p. 119) defende

[...] do ponto de vista ambiental [...], não só a manutenção da diversidade biológica do planeta, mas igualmente a manutenção da diversidade sociocultural, mantenedora da primeira que por sua predominância geográfica, é em grande maioria composta dos povos das florestas tropicais.

Nesses termos, é possível visualizarmos que o pensamento freiriano localiza-se em defesa do meio ambiente, Freire (2000, p. 31) recomenda “[...] que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas.” Contudo, reconhecemos, com base nas pesquisas que integram nossa amostra, a necessidade de ampliarmos as discussões a práxis ecológica dos seres humanos.

v) alfabetização: este núcleo conceitual é de indiscutível importância dentro do pensamento freiriano, essencialmente, quando trata da alfabetização das classes oprimidas e da alfabetização dos jovens e adultos. Para Fiori (2014, p. 12), o sentido mais exato da alfabetização é “[...] aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se.” Em Freire (2019), alfabetizar está associado à visão de mundo dos homens e mulheres. Sendo assim, a alfabetização, além de um ato de conhecimento, é um ato político e, conseqüentemente, um ato de criação (FREIRE, 1989).

As pesquisas que refletiram acerca deste núcleo conceitual teceram críticas aos modos de alfabetização mecânica, cujo processo enche com palavras “[...] as cabeças supostamente vazias dos alfabetizandos.” (FREIRE, 1989, p. 13). Por isso, corroboram que o processo de alfabetização deve partir da leitura de mundo dos grupos populares.

vi) educomunicação: este núcleo conceitual trata da relação entre duas áreas do conhecimento: educação e comunicação, cujo objetivo é a construção da cidadania. Para Freire e Carvalho (2012, p. 2), a educomunicação é compreendida como “[...] instrumento de construção de novos saberes e de democratização da informação [...]” que contribui para “[...] o estímulo ao senso crítico, para a conscientização, sensibilização e definição de novos pilares sociais que apoiem a formação de uma sociedade mais cidadã.”

Para Freire (2019, p. 84-86), “o mundo humano, é [...] um mundo de comunicação. [...] A comunicação [...] implica uma reciprocidade que não pode ser rompida.” Ao fundamentar o conceito de educomunicação nos princípios freirianos, as pesquisas o definem como uma prática estabelecida por meio do diálogo que tem como base a realidade concreta do sujeito visando a transformação social por meio da emancipação. Nesses termos, a educomunicação não se trata de transferências, depósitos, mas de um encontro dialógico, com objetivo de significar os significados do ser humano.

vii) currículo: o currículo, no sentido mais amplo do conceito, “[...] implica não apenas o conteúdo pragmático do sistema escolar, mas também, entre outros aspectos, os horários, a disciplina e as tarefas diárias que se exigem dos alunos nas escolas. [...] Há, pois, nesse currículo, uma qualidade oculta [...]” (FREIRE; MACEDO, 1994, p. 70). Na acepção freiriana, discutir sobre currículo significa refutar a educação tecnicista e bancária. Nesses termos, Freire (1991, p. 43) afirma

[...] por convicção política e razão pedagógica recusamos os pacotes com receitas a ser seguidas à risca pelas educadoras que estão na base. Por isso mesmo é que, nos momentos que se seguem, do processo de reformulação curricular, estaremos conversando com diretoras, com professoras, com supervisoras, com merendeiras, com mães e pais, com lideranças populares, com as crianças.

Essas reflexões estiveram presentes nas pesquisas que compuseram esta amostra, especialmente, no que se refere à necessidade de a instituição escolar romper com a tradição autoritária e inflexível do seu currículo, na qual, assume o papel de executora dos pacotes prontos e definidos por instituições externas.

viii) processo de ensino e aprendizagem: Para Freire (1992, p. 24), o processo de ensinar e aprender faz parte “[...] de um processo maior – o de conhecer, que implica re-conhecer [...]. O educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significador-crítico.” Ou seja, o aprendizado não pode ser um processo dissociado do ensinar, por isso, nessa perspectiva, se faz necessário “[...] desenvolver, nos educandos, como no educador, um pensar certo sobre a realidade. E isto não se faz através de blá-blá-blá mas do respeito à unidade entre prática e teoria.” (FREIRE, 1981, p. 13).

O pressuposto deste núcleo conceitual é proporcionar aos educandos, seres individuais concretos e singulares, que “[...] reconheçam-se a si mesmo como criadores de cultura.” (FREIRE, 1979, p. 27). Em vista disso, as pesquisas que trataram sobre este núcleo, têm em comum, a defesa de que o educador precisa refletir criticamente sobre o processo de ensino aprendizagem, fundamentalmente, sobre sua responsabilidade de (re)construir os caminhos da curiosidade dos educandos – responsabilidade essa que o possibilita ao ensinar, reaprender a ensinar.

iv) EJA: Freire pensou na necessidade de a educação dos jovens e adultos analfabetos partisse dos problemas concretos do contexto em que viviam. Por isso, nas palavras do autor “[...] a educação de adultos hoje, como a educação em geral na perspectiva progressista, tanto quanto ontem e por novas razões também, tem de continuar lutando contra as ideologias fatalistas.” (FREIRE, 2000, p. 43). Essa concepção assume uma dimensão ético-política que considera as necessidades do processo de ensino e aprendizagem da pessoa adulta.

As pesquisas situam a representatividade freiriana na modalidade do EJA, especialmente, pela viabilização de uma educação emancipadora e transformadora da realidade, capaz de oportunizar aos educandos espaço de escuta e de fala, a fim de valorizar a leitura de mundo e proporcionar a leitura da palavra.

Bloco B: A presença de Paulo Freire nos PPGEs das universidades comunitárias

I) Presença teórico-metodológica

Esta indicação representa um total de 19,32% (n=23) da nossa amostra, demonstrando que a presença de Paulo Freire nessas pesquisas ocupa papel central na proposta metodológica das mesmas, o que nos permite inferir que há um

entrelaçamento teórico-metodológico. Trata-se, portanto, da rigorosidade metódica a que se referiu Freire (2014) na aproximação com os objetos cognoscíveis, ou seja, o movimento da construção do conhecimento, como é o caso das pesquisas de mestrado e doutorado, exige, na perspectiva freiriana, compromisso ético-político que não deve ser dissociada da realidade teórico-prática.

Nas palavras do autor, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 2015, p. 24). Seguindo esses indicativos, desenvolver pesquisas cuja presença teórico-metodológica seja a freiriana, significa construir o conhecimento pautado no diálogo e na troca de saberes. Nas palavras de Brandão (2006, p. 21-22), um dos pressupostos do método desenvolvido por Paulo Freire “[...] é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, [...] é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado, não pode ser também o resultado do desejo de quem supõe que possui todo saber [...].”

Nesse sentido, fazer pesquisa em educação, utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da teoria freiriana, significa, oportunizar vez e voz aos participantes da pesquisa. Para Tessaro e Trevisol (2020), apresenta-se como uma oportunidade de ação-participante, ancorada em pelo menos duas dimensões: a primeira considera que os participantes da pesquisa, homens ou mulheres, são sujeitos ativos que com sua presença e posicionamento atribuem sentido à pesquisa; a segunda, endossa que a pesquisa é um instrumento científico que deve ser compartilhado com o saber social, ou seja, fazer pesquisa nos pressupostos freirianos é uma via de mão dupla: “de um lado a participação popular no processo de investigação. De outro, a participação da pesquisa no decorrer das ações populares.” (BRANDÃO, 2006, p. 10)

Salientamos que, entre os principais instrumentos metodológicos do método freiriano utilizados pelas pesquisas reunidas nesta categoria, destaca-se, em primeiro lugar, os círculos de cultura com uso das palavras geradoras que, segundo Toniolo e Henz (2017), se configura uma proposta epistemológica-política. Em segundo lugar, a pesquisa participativa, que consiste na valorização da realidade concreta e na não redução dos sujeitos da pesquisa a meros objetos dela, evidenciou-se entre os métodos utilizados.

Desse modo, fazer pesquisa, segundo Freire (1988, p. 36), consiste em educar e estar se educando com as classes populares. “No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento.” Nesses termos, trata-se de um processo dialético de fazer pesquisa - que valoriza tanto a formação dos pesquisadores quanto dos pesquisados.

II) Presença teórico-conceitual – diálogo com outros autores

Com um percentual de 80,68% (n=96), esta categoria representa a perspectiva interdisciplinar das obras de Paulo Freire, o que indica “a grande abertura e interconexão de seu pensamento com os temas centrais da contemporaneidade.” (HAMMES; HAMMES; ZITKOSKI, 2021, p. 869).

E, ainda, nas palavras do próprio autor,

Vir, com a insistência com que venho aqui, experimentar a solidão enfatiza em mim a necessidade da comunhão. É enquanto adverbialmente só que percebo a substantividade de *estar com*. E é interessante pensar agora como a mim sempre me foi importante, indispensável mesmo, *estar com*. Na verdade, para mim, estar só tem sido, ao longo de minha vida, uma forma de *estar com*. (FREIRE, 2021, p. 27 – grifos do autor).

O pensamento freiriano acima citado nos indica sua maneira de se relacionar com o outro – homens e mulheres, que se inserem na busca pela transformação social. De acordo com Azevedo e Reis (2021, p.48), Freire valoriza o conhecimento popular por meio da dialética “[...] entre o senso comum e o conhecimento sistematizado como caminho epistemológico para construção de conceitos mais elaborados e mais complexos sobre o mundo real.”

Esse movimento dialético de construção do conhecimento indicado nesta categoria é, segundo reflexões de Freitas, Ghiggi e Pereira (2021), resultado do conceito do inacabamento, ou seja, a concepção de homem e mulher apresentada por Paulo Freire (2014; 2015) é caracterizada pela ideia de que somos seres inacabados, estamos por fazer-se em um processo contínuo de desenvolvimento, o que implica necessidade do diálogo com o outro, possibilitando, assim, a partilha de saberes, o educar e o educar-se, no desafio permanente para o ser mais.

Em linha com essas observações, Streck (2021, p. 7) afirma que uma das facetas mais inspiradoras das obras freirianas é a recriação, a interpretação e o diálogo com outras referências, o que possibilita “[...]submeter asobviedades e normalidades à curiosidade epistemológica[...]” E, ainda, continuando as reflexões acerca das aproximações teórico-conceituais de Paulo Freire com outros autores, Zitkoski (2007) afirma que as bases da pedagogia freiriana estão ancoradas em vertentes antropológicas, filosóficas, políticas, sociais e éticas, aproximando-se, assim, de outros intelectuais.

Dito de outra forma, a luta por uma educação humanizadora e transformadora está presente na produção científica de diversos autores que se associam ao pensamento freiriano. Quando Paulo Freire argumenta em suas obras acerca da necessidade de lutar com o povo, de estar junto com os oprimidos, abre possibilidades de diálogo com outras concepções teóricas que igualmente lutam por uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados desta investigação, compreendemos que as pesquisas desenvolvidas nos PPGEs das universidades comunitárias que integram o sistema ACADEMIA têm fomentado impactos positivos na formação de profissionais que atuam em escolas no contexto do estado de Santa Catarina. Percebe-se que o pensamento freiriano continua atual, prioritariamente, pela possibilidade da reinvenção e reinterpretação de suas obras. Significa dizer, que novos e antigos temas de pesquisa da área da Educação são embasados pelas obras de Paulo Freire. Sustentamos esta afirmação a partir dos núcleos conceituais que emergiram durante o processo de análise desta investigação.

Contudo, alguns desafios permanecem no quesito desenvolvimento das pesquisas. Apenas 19,32% (n=23) utilizaram Paulo Freire como referência teórico-metodológica e outras; 80,68% (n=96) utilizaram Paulo Freire em diálogo com outros autores. Referente ao último dado, consideramos importante e necessária a realização de estudos que busquem mapear autores utilizados em pesquisas desenvolvidas nos PPGEs no diálogo com a Pedagogia de Paulo Freire.

Observamos que, a partir de 2018, no contexto das universidades comunitárias do estado de Santa Catarina, há um crescente número de pesquisas que utilizam obras freirianas em suas investigações, porém, ainda é parco o número de teses e dissertações que mencionam Paulo Freire no título e/ou no resumo da pesquisa. Na tabela 3, podemos localizar as instituições em que localizamos trabalhos que utilizam Paulo Freire no referencial teórico-metodológico. Observamos que no total de pesquisas desenvolvidas e defendidas nos PPGEs das universidades comunitárias não chegaram a 20% que citam Paulo Freire.

Igualmente, verificamos que o pensamento freiriano, em muitos dos trabalhos, não é a referência principal. Isto é, o tipo de presença de Paulo Freire nas pesquisas defendidas nos PPGEs das universidades comunitárias que integram o sistema ACADEMIA ainda se limita a temas pontuais (formação de professores, educação ambiental, alfabetização, processo de ensino e aprendizagem, EJA) e não como fundamento de um projeto alternativo de educação em seu sentido abrangente, embora, enfatizamos que encontramos importantes passagens textuais que se ancoram à proposta filosófica, pedagógica, sociológica e política de educação com base em Paulo Freire.

E, ainda, a presença do referencial freiriano, concernente às políticas educacionais, seja destinado às reflexões referentes às políticas curriculares e/ou de formação docente é tímida, quando abordado está associado às questões teórico-metodológicas. Por outro lado, os estudos que reforçam Paulo Freire, na

dimensão teórico-conceitual, ressaltam as relações entre a educação de Paulo Freire e o objetivo da transformação social, criticando as opressões e desigualdades sociais no âmbito da educação escolar e da sociedade.

Identificamos que os círculos de cultura, com uso das palavras geradoras, é um dos principais instrumentos metodológicos utilizados em pesquisas referenciadas em Paulo Freire, considerado por nós como um dos procedimentos de pesquisas participativas. Destacamos, então, que a presença teórico-metodológica, mediante círculos de cultura, se configura como uma proposta epistemológica-política de afirmação de que o pensamento educacional de Paulo Freire não se vincula apenas à educação de adultos, podendo ser referido em todos os contextos educacionais que optam pela pedagogia crítica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Jose Clovis; REIS, Jonas Tarcísio. Conexões epistemológicas: o pensar freireano em discussão. *In*: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GHIGGI, Gomercindo; PEREIRA, Thiago Ingrassia (org.). **Paulo Freire em diálogo com outros autores**. 2 ed. Passo Fundo: Méritos Editora, 2021, cap. 2, p. 45-69.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação popular e ensino superior em Paulo Freire. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, e104010, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FhjhGmrntstyG3yGmKdCCP/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy; BOHRZ, Rafaela. Diálogo, contextualização do saber e autonomia em Paulo Freire e a semipresencialidade na Educação Superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1436-1461, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26178>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. HERMENÊUTICA. *In*: STRECK, Danilo Romeu, REDIN Euclides, ZITKOSKI, Jaime José. (organizadores). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica; 2018. p. 245-246.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. 27 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informatizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 5 jan. 2022.

BRASIL. Portaria n. 966/GER-5, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jul. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. **Revista Actualidades Investigativas enEducación**, San José, v. 20, n. 1, p. 533-551, abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032020000100533&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 jan. 2022.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr, 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em: 06 jan. 2022.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. *In*: FREIRE, Paulo (org.). **Pedagogia do oprimido**. 58 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p.11-30.

FREIRE, Ana Maria Araújo; BRAGA, Daniel Santos; ARIIVALDO, Thainara Cristina de Castro. Contribuições do legado de Paulo Freire para a educação superior: reflexões da professora Nita Freire. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35047>. Acesso em: 8 nov. 2021.

FREIRE, Maria Teresa Marins; CARVALHO, Denise Werneck de. Educomunicação: construção social e desenvolvimento humano – um relato de pesquisa. *In*: IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa da Região Sul, 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2381/902>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo**. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. [Recurso eletrônico]. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora (org.). **Universidade e compromisso popular**. Campinas: PUCCAMP, 1986. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1030>. Acesso em: 8 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. 7 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 34-42.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. [Recurso eletrônico]. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GHIGGI, Gomercindo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Paulo Freire em diálogo com outros autores**. 2 ed. Passo Fundo: Méritos Editora, 2021.

GAMBOA, Sílvio Sánchez; GERBASI, Luciana Barbosa. Paulo Freire: impacto e apropriação da sua obra na produção da pós-graduação no Brasil (1987-2010). **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 13, n. 53, p. 305–317, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640206>. Acesso em: 31 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMMES, Lúcio Jorge; HAMMES, Itamar Luís; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a gestão da educação: análise das pesquisas em três programas de pós-graduação do Brasil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 867-885, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/113243>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. **Pedagogia crítica: uma metodologia na construção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIM, Janir de Quadra; YAMAGUCHI, Cristina Keiko. Papel das Universidades Comunitárias de Ensino Superior de Santa Catarina para o Desenvolvimento Regional. In: XV Amostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. 2015, Caxias do Sul, RS. **Anais. [...]**. Caxias do Sul, RS, 1-17. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/index>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PAULO, Fernanda Santos. **Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade**. 2018. 269 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7120>. Acesso em: 6 jan. 2022.

ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a Universidade. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 89-105, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2021.

STRECK, Danilo. Prefácio à 1ª edição. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GHIGGI, Gomercindo; PEREIRA, Thiago Ingrassia (org.). **Paulo Freire em diálogo com outros autores**. 2 ed. Passo Fundo: Méritos Editora, 2021, p. 5-8.

SANTOS, Gideon Borges dos et al. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 24(3), p. 941-952, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vyN7CBdXVKSSjrJTrxqmk8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2022.

TESSARO, Mônica; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Contribuições da pesquisa participante na formação de professores: sistematização de saberes, fazeres e posições. In: SILVA, Andrerika Vieira Lima; PAULO, Fernanda dos Santos; TESSARO, Mônica (org.). **Educação popular e pesquisas participativas**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020, p. 48-67.

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade; HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire no âmbito da pesquisa: os círculos dialógicos investigativo-formativo como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 519-537, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i2.44026>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ZITKOSKI, Jaime José. A Pedagogia freireana e suas bases filosóficas. In: SILVEIRA, Fabiane Tejada da; GHIGGI, Gomercindo.; PITANO, Sandro de Castro. (org.). **Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo**. Pelotas: Seiva, 2007, p. 229-248.

Mônica Tessaro

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), bolsista CAPES, cod de fin. 001. Mestra em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO). Graduada em Psicologia pela Unochapeco.
E-mail: m_tessaro@unochapeco.edu.br

Fernanda dos Santos Paulo

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Metodista. Atualmente é pesquisadora da Rede de Universidades Brasileiras por Cidades Educadoras, pesquisadora e membro do grupo coordenador da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia do Rio Grande do Sul.
E-mail: fernanda.paulo@unoesc.edu.br

Recebido em: 24/03/2022

Aprovado em: 24/04/2022